

Carlos LEVI,
Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro

IV FÓRUM INTERNACIONAL HUMANITÁRIO DE BAKU-NOVAS E PROMISSORAS PARCERIAS

A MINHA RECENTE VISITA AO AZERBAIJÃO PARA PARTICIPAR DO IV FÓRUM INTERNACIONAL HUMANITÁRIO DE BAKU ME OFERECERAM A OPORTUNIDADE DE COMPARTILHAR UMA EXPERIÊNCIA CHEIA DE SURPRESAS MUITO POSITIVAS E DE ORGANIZAR ESTAS REFLEXÕES QUE ME INSPIRAM RICOS CENÁRIOS DE COOPERAÇÃO E PROMISSORAS PARCERIAS ENTRE OS NOSSOS DOIS PAÍSES.

IV Forum Humanitário Internacional no Centro Heydar Aliyev em Baku.

Confesso que mesmo tendo me preparado com informações e leituras prévias para realizar esta que seria a minha primeira visita ao Azerbaijão, o que vi, vivi e aprendi ali me permitiram constatar e perceber uma realidade, uma sociedade e uma cultura que ultrapassaram de longe àquelas minhas ideias e expectativas iniciais.

Para organizar este relato sobre a minha percepção do estilo de vida, da arte, da cultura, do desenvolvimento social e vigor econômico do Azerbaijão elegi três eixos principais:

O primeiro está orientado pela própria importância e dimensão do IV Fórum Internacional Humanitário de Baku. A sua organização irrepreensível, a qualidade e quantidade dos seus participantes puderam





garantir um espaço privilegiado de discussões que produziram finas reflexões e consequentes propostas que contribuíram para promover uma rica interação intercultural e estimularam consistentes debates sobre temas e assuntos de grande relevância para o estabelecimento de políticas e estratégias de estímulo e sustentação do progresso social, econômico, ambiental e da harmonia internacional.

Merecem ainda registro muito especial, o padrão da infra-estrutura e logística mobilizadas para a realização do evento e a beleza arquitetônica do Centro Heydar Alyev, espaço adequado e qualificado onde aconteceram as atividades inaugurais do IV Fórum. Eu não tenho dúvidas em afirmar que a força das ousadas linhas arquitetônicas do Centro Heydar Alyev e a relevância das iniciativas que estarão ali se de-

envolvendo tornarão esse espaço-monumento numa forte referência mundial da cidade de Baku.

Numa outra vertente, me causou também muito forte e positiva impressão o ritmo acelerado e pujante como vem se modernizando o país. Em especial, a sua capital, Baku vem experimentando um amplo e intenso conjunto de intervenções urbanas, onde a ousadia das formas de alguns dos seus prédios oferece uma perspectiva bastante consistente da capacidade empreendedora do povo Azerbaijão e do dinamismo e das possibilidades do vigor econômico do país.

Por fim, tenho a obrigação de comentar que mesmo que se reconheça as nossas diferentes origens históricas, distâncias geográficas e linguísticas tive a oportunidade de identificar muitas importantes afinidades que devem unir Brasil e

Azerbaijão. O momento atual das nossas economias e o estágio de desenvolvimento social guardam muitas similaridades em termos de expectativas, possibilidades e estratégias de enfrentamento.

Dentre as políticas públicas que estão sendo priorizadas, tanto pelo Brasil quanto pelo Azerbaijão, destaco o fortalecimento, o esforço de qualificação e de expansão dos seus sistemas educacionais. Neste caso, a minha visita me permitiu desenvolver um excelente diálogo e muito produtiva interação com a Universidade Estatal de Baku, possibilitando que pudéssemos identificar muitas áreas de interesse comum e nos ofereceu um favorável espaço para planejarmos ações e iniciativas que aprofundarão as relações institucionais entre as nossas duas universidades na busca de projetos cooperativos e iniciativas conjuntas. ✨